

HOMO ET CANIS

Laceratus quidam morsu vehementis canis
Tinctum cruore panem misit malefico
Audierat esse quod remedium vulneris.
Tunc sic Aesopus: «Noli coram pluribus
Hoc facere canibus ne nos vivos devorent
Cum scirent esse tale culpa praemium.”
Successus improborum plures allicit.

O HOMEM E O CÃO⁷

Dilacerado, um certo homem, pela mordida de um cão feroz
o pão tinto de sangue lançou ao malfazejo,
pois ouvira ser isso o remédio para a ferida.
Então Esopo: “Caso não queiras que nos devorem,¹
Não faças tal diante de mais cães
quando souberem ser esta a recompensa do crime.”
O sucesso dos perversos atrai muitos.”

⁷ Tradução de Amanda Blanco.